

AS CONCEPÇÕES DE ORALIDADE DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DE ENSINO PÚBLICO E PRIVADO

Núbia Maria da Silva Nascimento¹

Raiane Gomes de Oliveira²

Prof. Orientadora: Me. Luciana Viera Alves Rocha³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo relatar a importância do ensino da oralidade na escola, com reflexões direcionadas a abordar como acontece esse ensino na rede pública e privada. O seguinte trabalho apresenta uma pesquisa de campo e de caráter qualitativo, realizada em duas escolas, uma da rede pública e outra da rede privada, ambas situadas na cidade de Monteiro-PB, o questionário foi respondido por professoras que lecionam respectivamente no 6º e 9º ano do ensino fundamental. Como apoio reflexivo, utilizamos autores como Milanez (1993), Bentes (2010), Marcuschi, (2005), Dias (2011) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Tendo em vista a relevância de se trabalhar os gêneros orais no ambiente escolar com o intuito de ajudar o aluno a desenvolver a oralidade nos aspectos formais para qualquer tipo de situação, esse estudo contribuirá de forma significativa, levando os professores a uma reflexão sobre o ensino do oral e sua importância na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Oralidade, Gênero.

1. INTRODUÇÃO

A oralidade é algo que está presente na vida das pessoas em todos os ambientes, porém, é uma modalidade pouco explorada na escola e nem sempre é considerada importante, sendo assim, não exigida por muitos professores dentro da sala de aula, tornando-se uma habilidade inferior em relação à escrita. Tendo em vista a importância dos gêneros orais na vida do indivíduo, pois eles estão presentes desde os contextos informais como uma conversa entre amigos, até o contexto formal, como uma entrevista de emprego. Essa pesquisa discute a relevância da oralidade nas escolas, e aborda como esse ensino vem sendo concretizado no ambiente escolar.

Como já mencionamos, pode-se perceber que a oralidade é uma prática desvalorizada em relação às atividades escritas, uma vez que as atividades avaliativas desenvolvidas se resumem em atividades escritas, ou seja, o desempenho do aluno é avaliado apenas por uma habilidade. Um dos fatores que favorecem a desvalorização dos gêneros orais pode acontecer

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Letras/Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas, Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: nubiamaria3006@gmail.com

² Graduanda do curso de licenciatura em Letras/Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas, Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: raianew1@hotmail.com

³ Professora orientadora: professora da UEPB – Campus VI, mestre em Linguagem e Ensino - UFCG, especialista em Ensino de Língua portuguesa para a Educação Básica – UFCG, graduada em Letras/Português – UEPB, lucianavieiracg@hotmail.com



pelo fato de que a criança desenvolve a oralidade desde pequena, sendo assim, muitos professores tem a ideia de que o papel da escola é ensinar os gêneros textuais escritos, já que o falar já é constituinte do ser humano. Outro ponto importante, é que muitas vezes a oralidade acontece apenas de maneira informal, sendo considerado o lugar do erro, já a escrita é bem articulada gramaticalmente, considerando esta como sendo um eixo central e muitas vezes único das aulas de língua portuguesa.

Dessa forma, é necessário que a escola busque novos métodos para uma melhor aprendizagem de seus alunos. A fala assim como a escrita tem sua importância e está presente na vida do ser humano muito antes que ele frequente a escola, contudo, é no meio escolar que o aluno deve aprimorar a prática oral, pois é ela que o ajudará na formação de cidadão crítico, preparando-o para a vida acadêmica, profissional e social.

Milanez, (1993), critica a forma como a escola na maioria das vezes avalia os alunos, considerando apenas o que ele escreve e descartando a oralidade, como se a escrita fosse o único meio de comunicação entre os homens. Diante desse contexto, surgem os seguintes questionamentos: Os professores de Língua Portuguesa estão preocupados em trabalhar a oralidade em sala de aula? E de que forma os gêneros orais são trabalhados em sala de aula?

Diante desses questionamentos a respeito do ensino da oralidade, desenvolvemos este artigo que tem como objeto de estudo a análise do ensino de língua portuguesa através de um questionário respondido por professores do 6º e 9º de duas escolas, uma da rede pública outra da rede privada, e como ambos trabalham a oralidade em sala de aula. Para isto, utilizamos os estudos da oralidade nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), e através dos estudos dos autores Milanez (1993), Bentes (2010), Marcuschi, (2005), e Dias (2011), que estruturam a discussão e que foram estudiosos de extrema importância para que os gêneros orais fossem abordados e detalhados nesta pesquisa.

A pesquisa é de natureza qualitativa, é caracterizada como de campo em que foi respondido um questionário de quatro perguntas por professoras, do 6º e 9º ano do ensino fundamental II, aplicado em uma escola pública e outro em escola privada. A presente pesquisa visa contribuir para que os futuros professores reflitam e considere a importância de se trabalhar os gêneros orais em sala de aula, com o objetivo de ajudar o aluno a se posicionar criticamente em diversas situações e prepará-lo para o futuro acadêmico e profissional. A pesquisa pretende contribuir para os estudos na área da oralidade e colaborar para que os professores já atuantes aprimorem suas metodologias e analisem com maior atenção suas práticas de oralidade no ambiente escolar, incentivando o aluno a praticar os gêneros orais no aspecto formal e o avaliando não apenas pela escrita.



1.1 A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE NO AMBIENTE SOCIAL E ESCOLAR

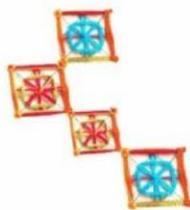
Sabemos que a oralidade é algo fundamental em qualquer situação, ao ir à padaria, num diálogo entre pai e filho, ou em uma reunião de negócios. É algo que está presente no nosso cotidiano desde a infância e que é utilizado como a principal forma de comunicação dos falantes e ouvintes. Dessa forma, é pertinente o estudo da oralidade no âmbito escolar, visando aprimorar essa modalidade, sendo indispensável para a formação de um cidadão preparado para atuar adequadamente em situações formais e informais de uso da fala, assim como a escrita. Diante da discussão sobre o ensino da oralidade e da escrita em sala de aula, o linguista Marcuschi (2005), afirma que:

Não há razão alguma para continuar defendendo uma divisão dicotômica entre fala e escrita nem se justifica o privilégio da escrita sobre a oralidade. Ambas têm um papel importante a cumprir e não competem. [...]. Em suma, oralidade e escrita não estão em competição. Cada uma tem a sua história e seu papel na sociedade (p. 15).

Por esta razão, os professores devem desmistificar a superioridade da escrita em relação à oralidade que é tão presente em muitas escolas, grande parte delas preza por um ensino tradicional, no qual o aluno é avaliado pela escrita, esquecendo que a oralidade deve ter o mesmo peso que a escrita no momento de avaliar o desempenho do aluno. Ao inferiorizar a oralidade os professores acabam trazendo malefícios para o futuro acadêmico e profissional do educando, pois o aluno não pratica a oralidade no aspecto formal, desenvolvendo, dessa forma, dificuldades, para interagir e se expressar em qualquer ambiente e situação. Contudo, a partir dos anos 1997 a 1999 com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, enfatizou-se o dever da escola em criar meios em que o aluno possa desenvolver e aprimorar a oralidade, preparando-o para se comunicar bem em qualquer contexto;

Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realizações de entrevista, debates, seminários, apresentações teatrais, etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. (1998. p.25)

Como visto, os PCN (1998) enfatizam a importância de se trabalhar os gêneros orais como forma de ajudar o aluno a se familiarizar com as diversas situações de comunicação, colaborando para que ele perca a timidez e use a oralidade de forma eficiente e adequada em



qualquer ambiente. Levando em conta a realização de atividades que chamem a atenção e o interesse do estudante, para que este se envolva de forma participativa e aprimore a sua oralidade de uma forma significativa.

É preciso ressaltar que a oralidade assim como afirma Marcuschi (2005) é uma prática interativa e que é adquirida no convívio do dia a dia, estando presente desde o nosso nascimento. De acordo com cada situação comunicativa o nosso comportamento muda e o que determina a linguagem utilizada é o contexto em que estamos inseridos. Assim, é preciso que a oralidade seja trabalhada sobre vários aspectos e situações. Desse modo, Dias (2011) afirma que:

É muito comum entre professores atuais a informação de que trabalham com a linguagem oral de seus estudantes. Entretanto, é preciso que se analise como é trabalhada essa oralidade, em que nível, com que intenção, se é apenas um discurso ou uma prática planejada e embasada (...) sabemos que o ser humano passa por diferentes momentos na sua expressão oral, iniciando no contexto familiar e desenvolvido com/sem intenção pedagógica na escola. Por isso, o educador deve conhecer os diferentes estágios do desenvolvimento da linguagem oral, para que possa compreender e desenvolver as atividades e intervenções de acordo com eles. (p.18-19)

Como visto, é preciso que exista um cuidado especial para se trabalhar a oralidade, o uso da fala ou a apresentação de um trabalho sem uma justificativa não significa que os gêneros orais estão sendo trabalhados, é necessário que o professor analise os estágios da linguagem oral pelo qual os alunos estejam passando, para assim trabalhar atividades nas quais a oralidade seja aprimorada, assim, consideramos a importância que a escola ocupa no papel social de capacitar pessoas, diante disso, é necessário que além de se trabalhar a oralidade, o professor impulse os alunos a praticar os gêneros orais, além de observarem suas práticas para que possam melhorá-las. Segundo Bentes (2010)

[...] deve-se não apenas dar oportunidade aos alunos de observarem e de analisarem determinadas práticas orais, como também deve fornecer os contextos, as motivações e as finalidades para o exercício de diferentes oralidades, na sala de aula e fora dela (p. 137).

Dessa forma, é necessário frisar a importância de trabalhar os gêneros orais em sala de aula, com o objetivo de aprimorar a oralidade dos alunos e prepará-los para o futuro profissional, acadêmico e social, e os instruindo a utilizar a linguagem oral adequadamente, em diferentes contextos.



2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo delineado constitui-se como uma pesquisa de campo, visto que foi realizado em duas escolas com o intuito de analisar como o ensino da oralidade acontece na sala de aula, identificando as diferenças desse ensino na rede pública e privada.

Segundo Gil (2008), a pesquisa de campo é baseada em observações diretas de uma realidade específica, utilizando entrevistas ou questionários, para obter informações sobre a realidade pesquisada.

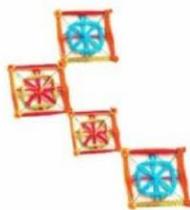
A pesquisa caracteriza-se como de campo, visto que utilizamos como corpus para análise um questionário composto por quatro perguntas que foi respondido por três professoras de Língua Portuguesa. Duas da rede privada que lecionam respectivamente no 6º e 9º anos do ensino fundamental, e uma da rede pública municipal de ensino que leciona nas duas turmas, 6º e 9º anos. As professoras responderam perguntas sobre a oralidade, como o tema é visto por elas, se abordam esse tema em sala de aula e se consideram importante abordá-lo no ambiente escolar.

O tipo de pesquisa utilizada segundo a natureza dos dados é a qualitativa. Nesse tipo de pesquisa existe a preocupação com a compreensão, a forma como o tema é interpretado, considerando o significado que os outros dão as suas práticas. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma aproximação de interpretação do mundo, os pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, buscando compreender o acontecimento de acordo com o significado que o indivíduo lhe atribui.

A oralidade nessa pesquisa é abordada visando mostrar a sua importância na vida do indivíduo desde a infância, buscando investigar se o professor compreende a relevância de trabalhar os gêneros orais em sala de aula e quais seus métodos para a realização da oralidade.

2.1 A ORALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR PÚBLICO E PRIVADO

Diante da relevância do estudo da oralidade e dos questionamentos sobre como é abordada em sala de aula, foi utilizado um questionário com quatro perguntas sobre o tema, que foi aplicado primeiro na escola pública, sendo respondido por uma professora de Língua Portuguesa que leciona respectivamente nas duas turmas a serem analisadas, 6º e 9º ano, com o tempo de uma hora para ser respondido e entregue. Também fizemos a aplicação do questionário na escola privada, sendo respondida por duas professoras, uma para cada turma (6º e 9º ano), com o mesmo tempo de duração do primeiro questionário. O questionário



utilizado na pesquisa contém quatro perguntas relacionadas à concepção dos professores sobre a oralidade, sua relevância e como trabalha na prática.

A seguir está a resposta da professora que leciona na escola pública no 6º e 9º ano da escola privada, respondeu da seguinte forma:

QUESTIONARIO:

1- O que você entende por oralidade?

Oralidade é toda forma de comunicação através da fala.

Análise: Por ser uma pergunta de resposta pessoal, acatamos sua breve resposta e consideramos seu entendimento diante de tal temática.

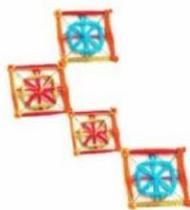
2- É importante trabalhar a oralidade em sala de aula?

É de extrema importância, pois utilizamos diariamente a oralidade, em casa, no trabalho e em qualquer lugar em que estivermos. É necessário praticar e aprimorar a oralidade, pois ela nos ajudará nas várias áreas da vida, por exemplo: em uma entrevista é preciso ter o domínio da fala, habilidade e competência referente à oralidade, para se expressar e ser claro nas suas opiniões. A oralidade surgiu desde o começo da história, primeiro se aprende a falar e depois vem à escrita, por isso é extremamente importante se trabalhar o gênero oral.

Análise: Pela resposta dada, é possível notar que a professora entende que é extremamente importante desenvolver a oralidade em suas turmas, por ser uma habilidade presente em nosso dia a dia principalmente em situações que exijam formalidade, um exemplo que ela usa como atividade que desenvolva tal modalidade é a entrevista.

3- De que forma você trabalha a oralidade?

É muito difícil trabalhar a oralidade em sala de aula, existe uma lacuna entre a escola e o gênero oral, uma dificuldade não apenas para o professor de língua portuguesa, mas sim com todos os demais professores. Os alunos se recusam a apresentar trabalhos e quando apresentam não se preparam, pois para eles o importante é a escrita, assim ainda não consegui vencer esse desafio, trabalho muito pouco a oralidade, a forma que trabalho é com leituras entre eles em voz alta, opiniões e discursões nas atividades. Às vezes quando o livro traz alguma atividade referente a oralidade eu trabalho com eles, como pequenas peças, apresentação oralmente sobre vários temas, mas poucos apresentam, apenas aqueles que já gostam de falar. Eu entendo que é muito pouco abordado esse tema, que deveria ser trabalhado mais, pois



os alunos irão se deparar com situações na vida que a oralidade será o diferencial, como uma entrevista de emprego, e também para se expressar bem com as demais pessoas e em qualquer ambiente.

Análise: Ao analisar a resposta da professora, vemos que ela tem dificuldades em trabalhar a oralidade em suas turmas, infelizmente essa dificuldade que muitos professores encontram, irá se perpetuar ao longo das próximas séries, tanto para os docentes como para os alunos, se estas questões não forem trabalhadas com mais empenho. Tratar a oralização da escrita como ensino da oralidade não se aproxima de desenvolver a tal habilidade com eficácia.

4- O livro didático que você trabalha atualmente traz atividades que abordam a oralidade?

O livro didático apresenta algumas atividades, como o gênero entrevista, apresentação de trabalhos orais, mais eles se opõem, pois consideram difícil e tem vergonha de se expor. Eu vejo que na escola particular a oralidade é trabalhada mais, desde as séries iniciais, o que torna mais fácil a aprendizagem, pois eles já vão se acostumando com o gênero oral desde cedo.

Análise: Mesmo com opções de atividades que envolvam a oralidade, os alunos se recusam a cumprir as propostas, de acordo com a resposta da professora, entendemos que é difícil trabalhar a oralidade, principalmente por não ser algo trabalhado com frequência e empenho desde as séries iniciais, sua conclusão é o comparativo entre escolas que se empenham em trabalhar a modalidade oral a partir das primeiras séries. Diante desse problema, seria necessário que houvesse uma atenção maior no ensino fundamental I, para que nas séries finais os alunos não enfrentassem tanta dificuldade nas propostas de atividades que envolva a habilidade oral.

A partir das respostas da professora da rede pública de ensino, é perceptível a dificuldade que os alunos possuem para se expressar oralmente, isso, devido ao descaso com a oralidade nos anos iniciais, fazendo com que o aluno veja a escrita como única forma de avaliação e a oralidade apenas de forma informal.

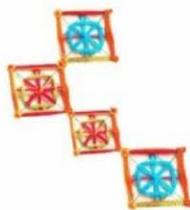
Na escola privada o questionário foi aplicado com duas professoras, à primeira leciona no 6º ano e a segunda no 9º ano.

A professora do 6º ano respondeu da seguinte forma:

QUESTIONARIO:

1- O que você entende por oralidade?

É a competência linguística que o falante desenvolve através do uso da língua falada, dependendo do contexto social em que vive.



Análise: De acordo com a resposta da professora, é algo que será bem desenvolvido com a prática, e que independente do contexto em que o aluno vive, a escola trará para ele métodos que trabalhe e desenvolva sua habilidade na oralidade.

2- É importante trabalhar a oralidade em sala de aula?

Sim, pois é importante que os alunos tenham o conhecimento das variedades linguísticas, sabendo que estas variam de acordo com o meio social em que o indivíduo está inserido.

Análise: Na resposta da professora, podemos analisar a compreensão sobre a necessidade de se trabalhar a oralidade em sala de aula. É de grande importância que o indivíduo tenha contato com as variações existentes da língua. Isso é estimulado a partir do uso da oralidade no dia a dia, reconhecendo as variações que existem no meio em que ele está inserido.

3- De que forma você trabalha a oralidade?

Através de gêneros orais, apresentações de produções textuais produzidas pelos alunos e trabalho também a leitura de paradidáticas.

Análise: Além do livro didático a professora tenta ir além e traz para sala outras atividades que também façam uso da modalidade oral com objetivo de trabalhar com mais empenho tal habilidade.

4- O livro didático que você trabalha atualmente traz atividades que abordam a oralidade?

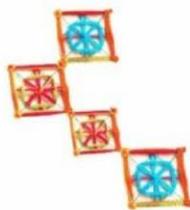
Sim, ele traz alguns gêneros textuais que dá para se trabalhar a oralidade, trazendo também a variação linguística, como um dos conteúdos programáticos.

Análise: Ela utiliza o livro didático e faz bom uso das propostas apresentadas.

A professora do 9º ano da mesma escola respondeu da seguinte maneira:

1- O que você entende por oralidade?

A fala é uma construção humana e histórica com fins comunicativos, como instrumento do saber escolar ou conteúdo da língua portuguesa traz o uso da fala como importante mecanismo para que se entenda sua função social, na qual os Parâmetros Curriculares Nacionais aborda ao referir-se a esta modalidade no ensino de língua materna como: “Ensinar língua oral deve significar” para a escola possibilitar acessos a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania. (PCN,



1999:67). *Dessa forma, o uso da oralidade em sala de aula possibilita ao aluno às suas práticas sociais.*

Análise: A docente utiliza as palavras de um teórico para complementar e ampliar sua concepção sobre a oralidade, e como as demais professoras, ela também compreende a importância da oralidade para a formação do indivíduo.

2- É importante trabalhar a oralidade em sala de aula?

Com certeza, pois possibilita ao aluno usar e falar de acordo com as diferentes situações comunicativas, assim como compreender as relações entre fala e escrita, levando-os a perceber a função social tanto da oralidade quanto da escrita.

Análise: É perceptível que a docente reconhece a importância do uso da oralidade e que a partir desse uso o indivíduo consegue dialogar em qualquer ambiente e situação.

3- De que forma você trabalha a oralidade?

Com os gêneros orais (formal e público) como o debate, a exposição oral; com gêneros textuais, onde a oralidade é representada pela escrita como o cordel, mitos, provérbios, lendas e poesias. Trabalhamos ainda com paradidáticos, no qual a leitura é feita na escola de forma que todos participem da leitura e compartilhem impressões e experiências pessoais quando se sentirem confortáveis. A oralidade é trabalhada através de entrevistas, dramatizações, sarau literário, seminários, todos devidamente planejados.

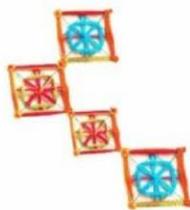
Análise: De acordo com a resposta de uma das professoras do ensino privado, é possível perceber que a oralidade recebe grande ênfase nas aulas. A docente busca métodos diversificados para a aplicação dos conteúdos em que o uso da oralidade é o foco principal. Dessa forma, os alunos além de absorverem os conteúdos de várias maneiras, praticam a habilidade oral.

4- O livro didático que você trabalha atualmente traz atividades que abordam a oralidade?

Sim. O livro é dividido em unidades e cada uma delas traz um gênero textual, seja da oralidade ou da escrita, o que possibilita ao professor uma maior flexibilidade ao trabalhar com os conteúdos didáticos através dos gêneros.

Análise: Em sua resposta, é possível perceber que a professora adota as atividades propostas pelo livro de maneira positiva.

Com as respostas das professoras, podemos perceber a concepção do ensino da oralidade e como a modalidade é trabalhada em suas turmas. Na escola pública de acordo com



as respostas da professora, os alunos não gostam de participar de forma oral por questão de timidez, dificultando assim o ensino da oralidade. Porém, a timidez sempre existirá independente da rede de ensino do aluno, o que precisa receber mais enfoque, são métodos que trabalhem esta dificuldade de forma constante, de preferência desde as séries iniciais, para que assim, propostas de atividades que envolvam a oralidade e não provoquem impacto e estranhamento aos discentes. Tendo em vista que desde as séries iniciais a oralidade é trabalhada, com o suporte do livro didático na escola privada, os alunos tendem a usar a oralidade de uma forma espontânea e mais fácil, assim, tendo um maior aprimoramento a habilidade oral, conseguindo usar a oralidade com uma maior desenvoltura, tendo uma menor dificuldade em se expressar e em expor opiniões.

É importante ressaltar que a escola privada proporciona aos professores um maior acesso para se trabalhar, fazendo com que se empenhem em técnicas que estimulem os alunos a desenvolver a oralidade. Na escola pública, precisa-se valorizar um pouco mais as modalidades orais, dando suporte ao professor para que a partir das séries iniciais seja trabalhada a oralidade, assim os alunos começarão a perder a vergonha de se expressar e perceberão a oralidade como algo do cotidiano e fácil de ser utilizada em qualquer ambiente também na linguagem formal. É preciso que a escola frise em atividades onde o oral não precise necessariamente ser representado pela escrita como muitas vezes acontece em sala de aula, pois, dessa forma, fazem com que os alunos vejam a escrita como algo superior por ser registrado e ser sempre o método que seus professores usam para avaliá-los.

3. CONCLUSÃO:

É de suma importância o ensino do gênero oral em sala de aula a partir das séries iniciais do ensino fundamental, pois é através desse ensino que a criança aprende a se expressar espontaneamente e se comunicar com os demais indivíduos em todas as situações. Assim retomando os questionamentos responsáveis pela criação dessa pesquisa; os professores de Língua Portuguesa estão preocupados em trabalhar a oralidade em sala de aula? E de que forma os gêneros orais são trabalhados? Chegamos as seguintes respostas: É notório que os professores compreendem a importância da oralidade e a contribuição que ela traz para a vida dos indivíduos, porém, o ensino acerca dessa habilidade ainda é escasso, seja pela dificuldade de se trabalhar devido a uma não existência desse ensino nas séries iniciais ou porque muitas vezes o próprio sistema de educação e a escola priorizam a valorização da escrita e a avaliação dos alunos apenas por essa modalidade. Dessa forma, ainda é pequena a preparação do professor para que ele em sala de aula busque trabalhar e incentivar seus alunos



a praticarem a oralidade. É preciso que a escola volte o olhar para a oralidade e priorize mais suas práticas com o intuito de preparar os educandos para o bom uso da fala, aprimorando sua metodologia de ensino para que os alunos aprendam a se posicionar de forma crítica e participativa na sociedade e nas diversas áreas da vida.

4. REFERÊNCIAS:

BENTES, Anna Christina. **Linguagem oral no espaço escolar:** discutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. Cap. 6. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: **a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DIAS, A. M. I. Reflexões sobre oralidade. In: **Estúdio da Linguagem: atividades lúdico - pedagógicas como estratégias de ensino.** Fortaleza: Peter Rohl ed e comunicação, 2011, p.18-19.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fala e escrita:** Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita / Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionísio. - Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MILANEZ, V. **Pedagogia do oral:** condições e perspectivas para sua aplicação no português. Campinas, SP: Sama, 1993.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS- **TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: LINGUA PORTUGUESA.** Brasília, Secretária de educação Fundamental/MEC, 1998.